



ENTRE TODOS

**11º FESTIVAL
DE CURTAS
E DIREITOS
HUMANOS**

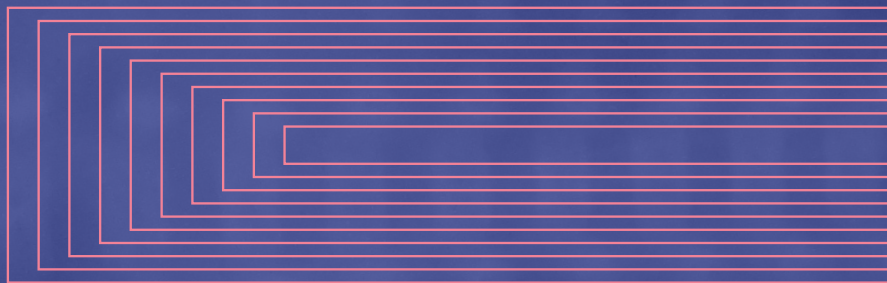
**11º FESTIVAL
DE CURTAS
E DIREITOS
HUMANOS**

SUMÁRIO

04	Introdução
08	Premiação
11	Júri
16	Filmes
44	Curso Cínusp
49	Oficina Zine
53	Pontos de exibição
61	Créditos

1

Introdução



De fora para dentro

Jorge Grinspum

Curador e Coordenador Geral

Para fazer um filme nesses tempos em que buscamos atender à expectativas da individualidade, segurança e sobrevivência em contexto de competição e aprisionamento ao trabalho e obrigações é preciso cultivar a imaginação, treinar o nosso olhar sob outros pontos de vista.

E daí surgem ondas de desejo pela liberdade de criar e de expressarmos esse conflito - “segurança” x “liberdade”. De nos distanciar de nós mesmos e saber-se parte de um todo, renovar o olhar sobre o lugar e o tempo em que vivemos e criar: entender esta onda liberdade “como um estado de consciência”, como “liberdade criativa”

Como fazer um filme em tempos de atender às expectativas da individualidade, segurança e sobrevivência?

Corpo prisão, Corpo contato, Corpo eu.

Antonia Moura

Cocuradora

ENCRUZILHADA de fora pra dentro. Desloca. Provoca. O Centro. Pele, olho, boca, ouvido, o corpo recebe. A trajetória transforma. As memórias viram verdades, novos pontos de vistas emergem do silêncio. A disputa de narrativa é hoje, mais do que uma natural tensão de pontos de vista, ela é uma máquina de sugar a realidade dos fatos e cuspir fora um vazio incômodo. Em

tempos de verdades inventadas, questioná-las é ferir a ordem. A insubmissão das imagens em movimento fala de prisões antigas e desejos de vozes caladas.

O ideal é ponto de vista de um, quando de muitos, o caldo transborda e a idéia do padrão submerge na trama do fundo. A busca por construir uma linha em que as disputas dialoguem é o que move a proposta de estar entre. Caminhar por uma penitenciária feminina, para uma das sessões do Entretodos 11, gerou uma expectativa sufocante até chegar na sala de exibição. O ideal esperado foi superado. Os olhares potentes daquelas mulheres enquanto falávamos sobre a importância de poderem construir suas próprias narrativas me transbordou. Os sorrisos, os cabelos brancos, as falas políticas representaram um momento simbólico para perceber que estar livre é abolir o que está fora para construir cá dentro.

À segunda década

Berenice Maria Giannella

Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

É mesmo simbólico: no ano em que demos início à segunda década do Festival, o tema desta edição é “De fora pra dentro”. A necessidade de introspecção, de se autoavaliar, de examinar tudo de modo a chegar ao âmago dos problemas e questões é algo essencial a todas as pessoas, em diversos momentos da vida. Em um ano de transições governamentais extremamente polarizadas, falar de Direitos Humanos se tornou quase um ato de coragem.

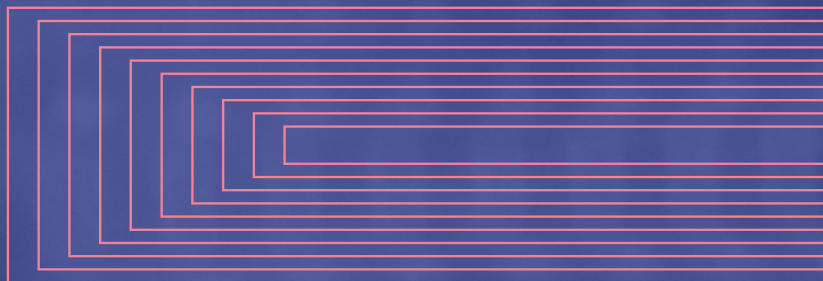
Desta forma, a 11ª edição do Entretodos – Festival de Curtas-Metragens de Direitos Humanos, idealiza-

do pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, Spcine e Estate Produções – veio buscar, mais uma vez, cumprir o seu papel e celebrar a defesa e livre exercício dos Direitos Humanos, os direitos de todas as pessoas, de todos que (con)vivem neste planeta. Foram mais de 500 filmes inscritos, superando o recorde anterior (492, ano passado) e oferecendo ainda mais motivos para nos orgulhar.

No ano em que a Declaração Universal dos Direitos Humanos completa sete décadas, o Entretodos foi um modesto presente que oferecemos a todos os paulistanos e também a essa luta diária. Que ele ajude a fortalecer, em todos os que de alguma forma participaram do Festival, a consciência de que foi a defesa dos Direitos Humanos, ao longo de todo esse tempo, que nos permitiu evoluir como sociedade e como cidadãos.

E que a arte, mais uma vez, possa nos ajudar a crescer.

2 Premiação



25 curtas

A curadoria do Entretodos seleciona 25 curtas para concorrer nas categorias da Mostra Competitiva - votada pelo júri oficial -, e que também concorrem para o melhor filme eleito pelo júri popular durante a semana da Mostra. Além deles, seis curtas-metragens compõem a Mostra Online - exibida no site do Festival -, que premia com troféu e certificado o melhor filme eleito pelo público. Na edição 11, o júri oficial ainda concedeu menção honrosa a três outros títulos. Os eixos temáticos que integram a Mostra Competitiva são:

ENCRUZILHADA

com a sensação de que o caldo de cultura já começa a entornar aqui, muito próximo de nós (porém, distante o suficiente) é possível pensar em mudança, transformação, unir e romper barreiras?

CONFESSIONAIS

histórias que trazem relatos do espírito humano e formas diversas de ver o tempo e o mundo estabilizam e desestabilizam nossa sensação de proximidade ao outro.

O ALHEIO

relatos de diferentes processos de deslocamento, das bordas, do centro, do campo - a suspensão dos direitos encontra o dilema entre a inclusão e a exclusão, sem a sensação de conformismo e distanciamento.

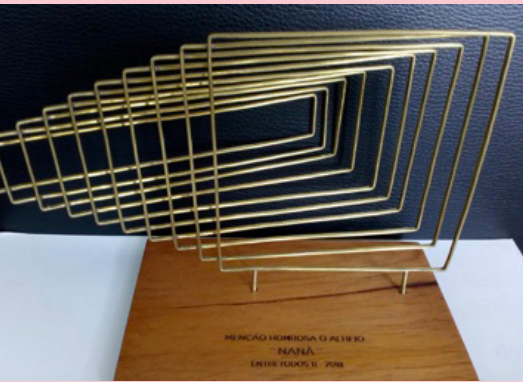
NA PRESSÃO

na palavra e na ação da moçada a ideia de cair fora do sistema, seja pelo enfrentamento ou através da alegria feroz da juventude: a consciência e a atitude

TRAJETÓRIA

do ponto de vista da contradição presente, o futuro aparece bloqueado ou há ainda um possível horizonte positivo?

Troféu



Artista plástico e artesão, Celio Pereira Bezerra cursou educação artística pela Unesp em Bauru, e artes visuais pela mesma Universidade, mas em São Paulo. Trabalhou em educativos de instituições culturais diversas e em exposições, além de participar como artista convidado do livro de xilogravura “30 Fragmentos de Poesia”. Como artesão, reproduziu a obra “Espacio para abortar”, de autoria das Mujeres Creando, na 31ª Bienal de Artes de São Paulo, para acessibilidade a deficientes visuais. Atualmente, realiza o projeto carrinhodemaoteca: criação de espaços conviviais favorecendo o intercâmbio humano - em sua terra natal Santo André, onde fica seu ateliê.

3

Júri





Flávia Guerra

Jornalista e documentarista. Repórter de cinema e moda do Estadão, já cobriu os principais festivais do mundo, como Cannes, Berlim e Veneza. Na moda, já acompanhou prestigiadas semanas do mundo, como SP Fashion Week, Rio, Londres, Nova York e Milão. Dirigiu o documentário ‘Karl Marx Way’, premiado no Festival É Tudo Verdade 2010; foi assistente de direção do curta ‘O Caminhão do Meu Pai’, que competiu no Festival de Berlim 2013; e roteirizou a série ‘Costa do Brasil’ (2014), co-produção Brasil-França.



Joca Reiners Terron

Nasceu em Cuiabá, 1968, e vive em São Paulo. Poeta, prosador e designer gráfico, foi editor da Ciência do Acidente, pela qual publicou o romance ‘Não há nada lá’ e o livro de poemas ‘Animal anônimo’. É autor também dos volumes de contos ‘Hotel Hell’, ‘Curva de rio sujo’ e ‘Sonho interrompido por guilhotina’. Dele, a Companhia das Letras publicou ‘Do fundo do poço se vê a lua’, vencedor do prêmio Machado de Assis na categoria melhor romance.



Júlia Pascali

Arte educadora e atriz-performer com formação em música no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e em dança com o mestre Klauss Vianna, atua também como diretora, preparadora de ator, educadora e pesquisadora, participante de mais de 80 obras. Desde 1985 desenvolve uma pesquisa de gestualidade cênica e teatro para comunidades, baseada na vida indígena e nas artes orientais.



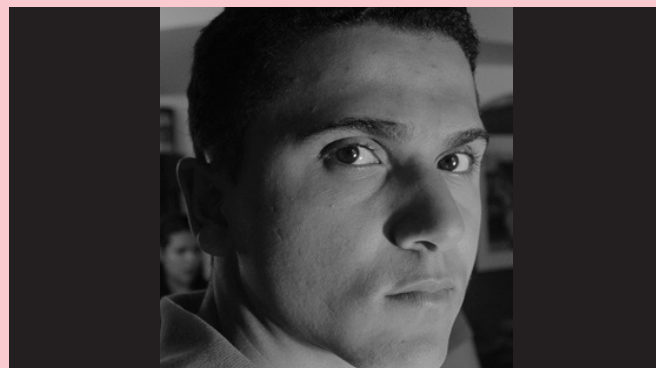
Miriam Biderman

Editora de som nascida em São Paulo em 1962, é formada em cinema pela New York University. Começou a carreira ainda nos Estados Unidos, onde trabalhou como assistente de edição de som do filme *A cor do dinheiro* (1985), de Martin Scorsese, fez os ruídos de sala de *O peso de um passado* (1987), de Sidney Lumet, e de *Short cuts - Cenas da vida* (1993), de Robert Altman. Em 1989, foi chamada para editar o som de *Festa* (1989), de Ugo Giorgetti, no Brasil. Este trabalho foi agraciado com o prêmio de melhor som no Festival de Gramado.



Paulo Farah

Professor da FFLCH-USP. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Árabe e Africana e teoria literária, além de História e Cultura. É autor de diversas obras como *Deleite do Estrangeiro em Tudo o que É Espantoso e Maravilhoso: Estudo de um Relato de Viagem Bagdali*, *Gramática da Língua Árabe para Estudantes Sul-Americanos* e *Islã: Arte e Civilização* e tradutor de vários livros do árabe para o português. É Coordenador do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Brasil-África e diretor do centro de pesquisa BibliASPA.



Rodrigo Sousa e Sousa

Educador, realizador e poeta Rodrigo Sousa e Sousa, editor e também diretor, tem produções de guerrilha colaborativas que acontecem por intermédio de inúmeros coletivos nas Periferias de São Paulo. Passou por diversas produtoras na área de pos-produção realizando comerciais, vídeos institucionais e até mesmo na programação a bordo de aviões. Tecnólogo em produção audiovisual e pós graduando em cinema documentário, Rodrigo trabalha na realização de curtas metragens. Seus caminhos pela educação tiveram início no ano de 2003 com o projeto *Click na lata*, que foi, e ainda é, uma oficina de Fotografia Pinhole para Crianças e Jovens das periferias paulistanas.



Luiz Augusto de Paula Souza

Possui graduação em Fonoaudiologia (1985), mestrado em Distúrbios da Comunicação (1990) e doutorado em Psicologia Clínica (1997). Professor titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência no campo da linguagem e de suas relações com os afetos, atuando principalmente nas seguintes áreas: clínica da linguagem; clínica e subjetividade; inteligência coletiva; tecnologias da inteligência e saúde coletiva.

4

Filmes



Mostra competitiva

Encruzilhada



Gray Umbrella

Dir. Mohammad Poustindouz

9' - Irã, 2017

Sr. Maleki tem um hábito permanente. Até que um homem com um guarda-chuva entra em sua vida.



Destino

Dir. Moisés Pantolfi

1' - Brasil, 2017

Durante as incontáveis horas em viagens diárias no transporte público: cansaço, resto de sono mal dormido, sonhos não vividos e destinos mal traçados.



Balança Brasil

Dir. Carlos Segundo

25' - Brasil, 2017

Um porto, o descobrimento, dois corpos em movimento.



The Beast

Dir. Michael Wahrmann e Samantha Nell
24' - Brasil, 2016

Um dia divertido num safári na África do Sul: o bagageiro Jacob sonha que mata um leopardo com as próprias mãos, Anthea tenta limpar um chalé isolado, Cosmas varre folhas sob a árvore enquanto escuta as conversas dos turistas, e Ndu é um guarda-florestal num safári onde não tem bicho nenhum. Shaka, um dançarino Zulu, quer atuar numa peça de Shakespeare, enquanto Thando, sua namorada, lhe diz umas verdades sobre a vida. *(Menção Honrosa)*



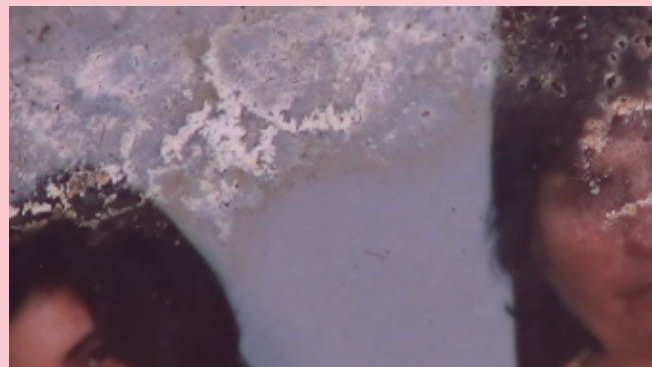
Peripatético

Dir. Jessica Queiroz
15' - Brasil, 2017

Simone, Thiana e Michel são três jovens moradores da periferia de São Paulo. Simone está à procura do seu primeiro emprego, Thiana tenta passar no concorrido vestibular de medicina e Michel ainda não sabe o que fazer. Em meio às demandas do início da fase adulta, um acontecimento histórico em Maio de 2006 na cidade de São Paulo muda o rumo de suas vidas para sempre. *(Júri Oficial)*

Mostra competitiva

Confessionais



Retratos Sobre o Não Ver

Dir. Erik Gasparetto

19' - Brasil, 2018

A textura, o som, o tempo ao redor. Aqueles dias com ela, entre o tátil, memórias e imagens interrompidas, que não mais se veem, mas ainda se sentem.



A rua das casas surdas

Dir. Gabriel Mayer e Flávio Costa
8' - Brasil, 2016

Em uma vizinhança silenciosa, durante a ditadura dos anos 70, Carlos e Ernesto acompanham um jogo de futebol pelo rádio, até que resolvem aproveitar o intervalo do primeiro tempo para voltar ao trabalho.



Silêncios

Dir. Caio Casagrande
7' - Brasil, 2017

Até os três anos de idade, eu não podia falar, tinha a língua presa. Depois que ela se soltou, algumas palavras continuaram retidas na garganta.



La primera vez que te vi

Dir. Guillermo Tirado
2' - Espanha, 2018

Depois de irem às compras, um casal de idosos lembrou o dia em que se encontraram naquela mesma rua. O tempo passou para eles, mas as ruas são quase exatamente as mesmas que passam por suas memórias.



Últimos días

Dir. Arturo León Llerena
15' - Espanha, 2017

Ramón é um alfaiate veterano que elabora roupas de cavalheiros há décadas, mas nos últimos anos sua alfaiataria se tornou anacrônica e seus lucros mais escassos. Germán, o filho de seu antigo senhorio e amigo chega um dia, dizendo-lhe que agora está encarregado do aluguel e que seu contrato não será renovado.



Fantasia de índio

Dir. Manuela Andrade

18' - Brasil, 2017

Desde criança, ouvia minha mãe falar da minha ascendência indígena. Há duas décadas meu tio materno foi ao encontro dos xukurus à procura de rastros desse passado, resolvi dar continuidade a essa busca. (*Júri Oficial*)

Mostra competitiva

O Alheio



Ava Marangatu

Dir. Genito Gomes, Valmir Gonçalves Cabreira, Jhonn Nara Gomes, Jhonatan Gomes, Edina Ximenez, Dulcídio Gomes, Sarah Brites, Joilson Brites
14'- Brasil, 2016

No Guaiviry, terra tradicional Guarani e Kaiowá, dois jovens saem para caçar no resto de mata que ainda permanece.



Sin título. Tercer movimiento

Dir. Julio Lamaña e Ricardo Perea

13' - Espanha, 2017

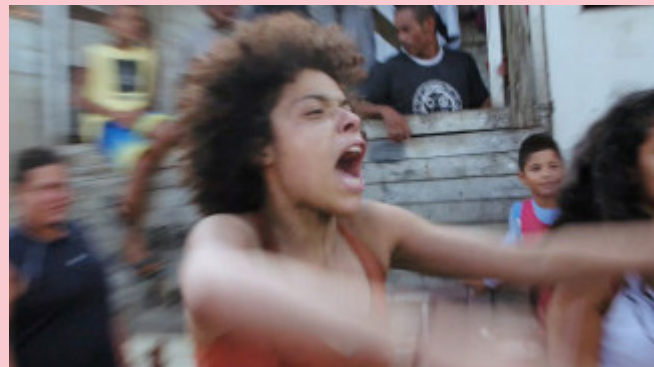
Sin título. Tercer movimiento nos aproxima de plantas de um ponto de vista diferente, em sua relação com o cosmos e com o agricultor colombiano. É um documentário filmado no mercado Rumichaca de Bogotá.



NANÃ

Dir. Rafael Amorim
25' Brasil, 2017

Em um complexo portuário e industrial, a população enfrenta o processo de gentrificação do território. A resistência é a terra. (*Menção Honrosa*)



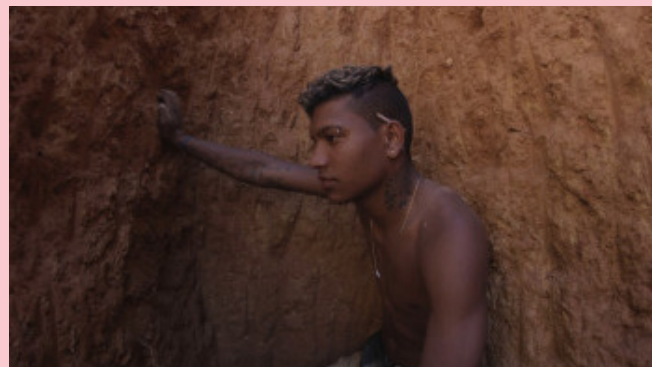
Estamos todos aqui

Dir. Chico Santos e Rafael Mellim
19' - Brasil, 2017

Rosa nunca foi Lucas. Expulsa de casa, ela precisa construir seu próprio barraco. O tempo urge enquanto um projeto de expansão do maior porto da América Latina avança, não só sobre Rosa, mas sobre todos os moradores da Favela da Prainha. (*Júri Oficial e também vencedor na categoria Júri Popular*)

Mostra competitiva

Na pressão



Alma Bandida

Dir. Marco Antônio Pereira

15' - Brasil, 2018

Rafael quer realizar o sonho de se casar. Um filme cheio de símbolos.



Ciencuadras de noche

Dir. Rafael Perez Boero
24' - Argentina, 2017

Na cidade de Córdoba, Argentina, Lucia conhece dois meninos por acaso em seu Renault 4'86. Um deles é vítima de um linchamento feroz, onde ele perdeu a mochila. É na busca dessa mochila, por diferentes pontos da cidade, onde eles se encontrarão com seus medos, preconceitos e colocarão em xeque seus valores.



Clara Consiente

Dir. Ivan Stoessel E Federico Pozzi
6' - Argentina, 2017

Clara é uma menina qualquer que quer sair e se divertir com seus amigos e amigas. Clara é toda mulher que vive no limite de ser “causadora”, porque ela se veste como quer. Clara é nossa filha, nossa irmã, nossa amiga ou pode ser qualquer uma. Acontece que Clara está cansada essa noite e quer ir para casa dormir. Mas Clara não sabe que ela nunca mais será a mesma depois dessa volta.



Mocinho e bandido

Dir. Guto Bozzetti

14' - Brasil, 2018

Róbson e Maicon são dois adolescentes, estudantes da rede pública. Voltando para casa, eles são abordados pela polícia, que os coloca contra a parede e revista suas mochilas. Róbson carrega consigo um atestado de matrícula da escola, mas Maicon não tem o mesmo documento. Róbson é liberado, mas Maicon fica detido. Impedido de ajudar o amigo, Róbson corre sem olhar para trás. *(Menção Honrosa)*



Menina Seta

Dir. Camila Tarifa

20' - Brasil, 2017

Natalia tem 17 anos e sonha em ser atriz. Ela vive em Franco da Rocha, zona metropolitana de São Paulo e viaja de trem todos os dias para trabalhar como menina seta divulgando condomínios de luxo em semáforos. Ela segue sua rotina misturando realidade e imaginação, enquanto espera a resposta por seu primeiro teste de teatro. *(Jurí Oficial)*

Mostra competitiva

Trajectoria

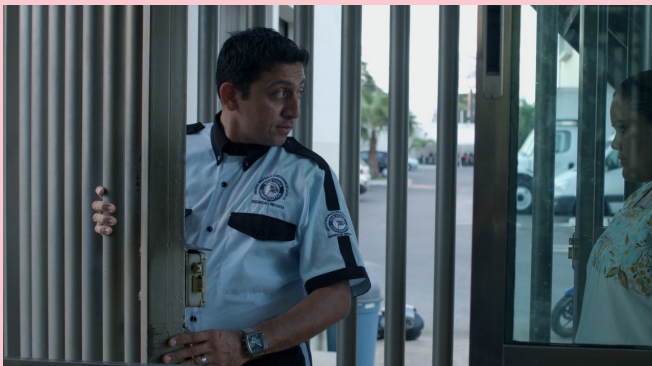


Do outro lado

Dir. Bob Yang

15' - Brasil, 2018

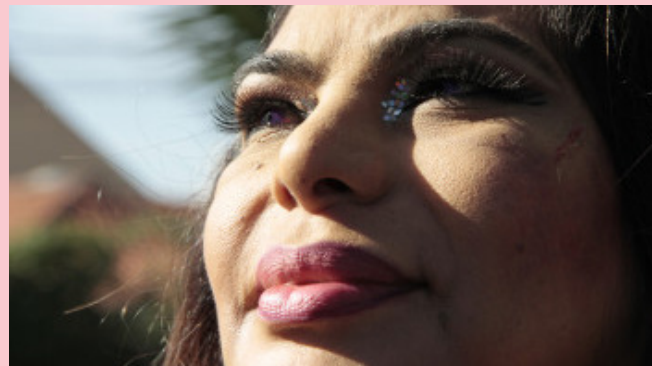
Às vésperas de uma importante decisão, a juíza da Corte Suprema de Taiwan recebe uma carta inesperada.



Merma

Dir. Enrique Herman Aguilar Jansonius
18' - México, 2017

Após ser injustamente demitida do seu trabalho, uma mulher mais indígena terá que testar os limites da sua força em razão de conciliar uma gravidez e permanecer fiel à sua identidade enquanto trabalha em um ambiente ameaçador e abusivo de uma oficina clandestina em Yucatán. Mas às vezes a crueldade mais sombria que ela tem que suportar é a discriminação e a negligência de seus colegas igualmente maltratados.



Primavera de Fernanda

Dir. Débora Zanatta e Estevan de la Fuente
19' - Brasil, 2018

Abre-se, na vida de Fernanda, uma possibilidade de reconstrução da sua própria imagem. E isso acontece a partir de uma oferta de emprego que reativa nela toda a relação de afeto que havia sido construída com sua mãe, durante a infância. Mas Fernanda, que está sempre precisando negociar sua identidade com o mundo externo, irá passar por mais um teste.



À Espera

Dir. Sónia André

22' - Moçambique, 2016

Em Moçambique, 39% de meninas se casam antes dos 15 anos com homens mais velhos que elas, fazendo com que o país se encontra em 10º lugar entre os países mais afetados pelos casamentos prematuros, negando seus Direitos básicos como à Vida, à Educação, à Saúde, de Ir e Vir e de serem o que elas quiserem. *(Júri Oficial)*

Mostra Infantil

Não Competitiva



A Natureza agradece

Dir. Ana Maria Cordero

18' - Brasil, 2018

Esta é a história de Bernardo. Ele vive em um pequeno rancho. O Rancho é cheio de diversidade ambiental: Plantas, pássaros, árvores frutíferas e um rio limpo como cristal. Em um belo dia toda a natureza é ameaçada por uma fábrica química. Se não fosse pelas ações de Bernardo e seu pai, tudo estaria perdido.



Hezarafsan

Dir. Asghar Safar Abbas JalaliYekta
5' - Irã, 2017

HezarAfsan “Mil mitos” é uma adaptação de Shah-nameg usando miniaturas iranianas para demonstrar sua nova versão sem diálogo através da música orquestral iraniana.



O filho do vento

Dir. Janine Rodrigues Nascimento e Boni
9' - Brasil, 2017

Ele tinha um sonho: comer um pão doce. Mas ele tinha um problema – não sabia exatamente quem era. E por isso não sabia como se apresentar. Ele teve uma ideia: dizer que era filho do vento. Uma história sobre esperança, sonhos e sobre como nascem as amizades.



Fábula de Vó Ita

Dir. Joyce Prado e Thallita Oshiro Meireles

5' - Brasil, 2016

Gisa tem um cabelo diferente, cheio de vida e personalidade, mas seus colegas da escola vivem debochando dela por conta disso. Triste e sem estima ela irá buscar a ajuda da Bruxa Leleira, mas fugindo da sua identidade a menina pode perder a chance de ser feliz. Esse é o conto de fadas que Dona Ita conta para sua neta, Gisele, através das pinturas que faz enquanto narra a história.

Mostra Juventude

Não Competitiva



Das raízes as pontas

Dir. Flora Egécia

20' Brasil, 2015

Luiza tem 12 anos e fala com orgulho de seu cabelo crespo e sua ancestralidade. A história de Luiza é uma exceção. O cabelo crespo como elemento do tornar-se negro e ato político.



Match

Dir. Raquel Freire
1' - Brasil, 2017

Duas pessoas desconhecidas sentam no banco de uma praça. Uma conexão é estabelecida entre elas no silêncio de seus APP'S.



Railander

Dir. Alexandre Derlam
20' - Brasil, 2018

RAILANDER é um caixa de supermercado calado que não se enquadra nos padrões da sociedade. Ele convive com uma rotina tediosa envolvendo abuso de poder e bulliyings frequentes por estar acima do peso. Uma atitude ousada surge para acabar com seu tormento.



Podestá

Dir. Joaquin Caba
12' - Espanha, 2017

Juancho é um treinador de salto de trampolim com mais de trinta anos de experiência. Sua academia TrampCity; está localizada em um clube em Paso Del Rey. É aí que ele treina três atletas, suas filhas Valentina e Delfina, e Ivanna.



Par Perfeito

Dir. Débora Herling
11' - Brasil, 2018

Antônia está no sexto ano do fundamental. Sofrendo com as mudanças da puberdade e seu constante questionamento pelo repentino interesse afetivo por sua melhor amiga. Esta história terá um narrador um tanto inusitado para contá-la.



O Malabarista

Dir. Iuri Moreno

11' - Brasil, 2018

Documentário em animação sobre o cotidiano dos malabaristas de rua, que colorem a rotina monótona das grandes cidades.

Mostra online

Competitiva



Loïe & Lucy

Dir. Isabella Raposo & Thiago Brito

16' - Brasil, 2014

De volta ao Brasil, Loïe Montenegro faz um filme sobre sua vida, suas perdas e seus amores.



Das raízes às pontas

Dir. Flora Egécia
20' - Brasil, 2019

Luiza tem 12 anos e fala com orgulho de seu cabelo crespo e sua ancestralidade. A história de Luiza é uma exceção. O cabelo crespo como elemento do tornar-se negro e ato político.



Kris Bronze

Dir. Larry Machado
23' - Brasil, 2018

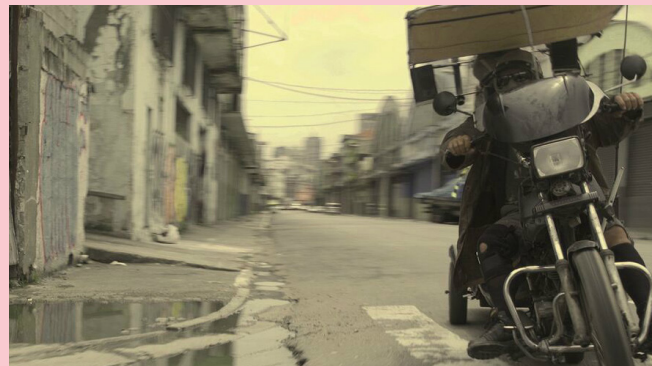
No dia 8 de março, Kelly Cristina prepara uma festa apenas para mulheres.



Intervenção

Dir. Isaac Brum Souza
18'- Brasil, 2018

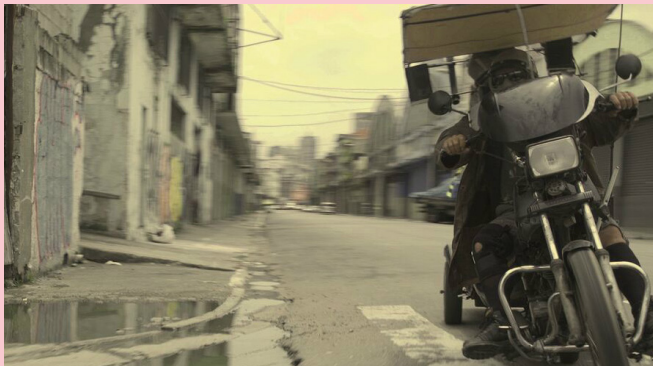
Um dia na vida de um jovem motoboy da periferia de uma metrópole brasileira devastada pela guerra contra as drogas.



Tempos de cão

Dir. Ronaldo Dimer & Victor Amaro
24'- Brasil, 2017

Em uma São Paulo inabitada, personagens reais resistem à extinção e a falta d'água. Um filme de passagem pela vida de seis moradores da região central de São Paulo encarnando personagens fictícios de um futuro distópico. Na pensão em que vivem, a água é produzida por uma máquina inventada por Paulo "Mad Max", que aproveita a gasolina dos postos abandonados para sua fabricação.



Tempos de cão

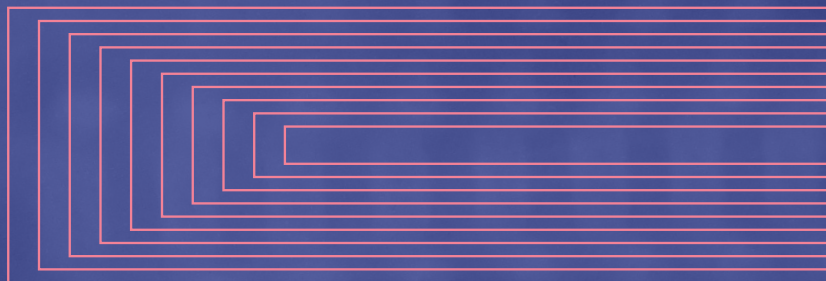
Dir. Ronaldo Dimer & Victor Amaro

24' - Brasil, 2017

Em uma São Paulo inabitada, personagens reais resistem à extinção e a falta d'água. Um filme de passagem pela vida de seis moradores da região central de São Paulo encarnando personagens fictícios de um futuro distópico. Na pensão em que vivem, a água é produzida por uma máquina inventada por Paulo "Mad Max", que aproveita a gasolina dos postos abandonados para sua fabricação.

5

Curso
Cinusp



Entretodos: Olhar, Formação e Direitos Humanos - Uma experiência audiovisual

Amaury Brito

Coordenador pedagógico e professor

Em sua trajetória, cuja temática principal aponta-se no princípio dos Direitos Humanos, o Festival de Curtas Entretodos compreendeu, ao longo de sua trajetória, a importância de investir na formação do olhar na esfera da linguagem e, conseqüentemente, da comunicação para além das etapas da criação de um produto audiovisual.

Daí surgiu o curso “ENTRETODOS: uma introdução à expressão audiovisual no contexto da cidadania e Direitos Humanos” de maneira a contemplar três áreas: A natureza da Expressão Visual - que envolve a gramática do cinema e seus constituintes, a Mediação - que inclui a análise, a crítica e a comunicação de um filme, e a Produção - que abrange toda a parte técnica da criação de um produto audiovisual, todas elas importantes no plano da Comunicação Audiovisual.

Desta forma, investimos passo a passo na constituição de uma linguagem audiovisual para que

o aluno compreenda um filme a partir dos códigos do cinema, ou seja, da gramática própria de um produto audiovisual. Já que na maior parte das vezes, tal aprendizado é negligenciado na formação em sala de aula, o que não acontece na constituição dos códigos para a compreensão de outras formas de comunicação, como é o caso da oralidade e da escrita.

Os diálogos entre os alunos e o orientador têm nesta experiência de formação o objetivo de despertar novos olhares que invistam e investiguem a arte do cinema tanto do ponto de vista de um espectador especialista (crítico, jornalista) e de um mediador (professor) - por ser capaz de transitar entre os polos da linguagem cinematográfica e o público, como também do realizador ao lançá-lo na aventura de criar novos contextos ao fazer um filme.

O curso assim prioriza os encontros presenciais pela oportunidade efervescente de tomar con-



tato com conteúdos sob o ponto de vista das orientações do professor, que os dirige à reflexão e à prática, pontos de convergências não disponíveis de forma única em outros encontros geralmente oferecidos.

Em sua trajetória, cuja temática principal aponta-se no princípio dos Direitos Humanos, o Festival de Curtas Entre todos compreendeu, ao longo de sua trajetória, a importância de investir na formação do olhar na esfera da linguagem e, con-



sequentemente, da comunicação para além das etapas da criação de um produto audiovisual.

Daí surgiu o curso “ENTRETODOS: uma introdução à expressão audiovisual no contexto da cidadania e Direitos Humanos” de maneira a contemplar três áreas: A natureza da Expressão Visual - que envolve a gramática do cinema e seus constituintes, a Mediação - que inclui a análise, a crítica e a comunicação de um filme, e a Produção - que abrange toda a parte técnica da

criação de um produto audiovisual, todas elas importantes no plano da Comunicação Audiovisual.

Desta forma, investimos passo a passo na constituição de uma linguagem audiovisual para que o aluno compreenda um filme a partir dos códigos do cinema, ou seja, da gramática própria de um produto audiovisual. Já que na maior parte das vezes, tal aprendizado é negligenciado na formação em sala de aula, o que não acontece na constituição dos códigos para a compreensão de outras formas de comunicação, como é o caso da oralidade e da escrita.

Os diálogos entre os alunos e o orientador têm nesta experiência de formação o objetivo de despertar novos olhares que invistam e invistiguem a arte do cinema tanto do ponto de vista de um espectador especialista (crítico, jornalista) e de um mediador (professor) - por ser capaz de transitar entre os polos da linguagem

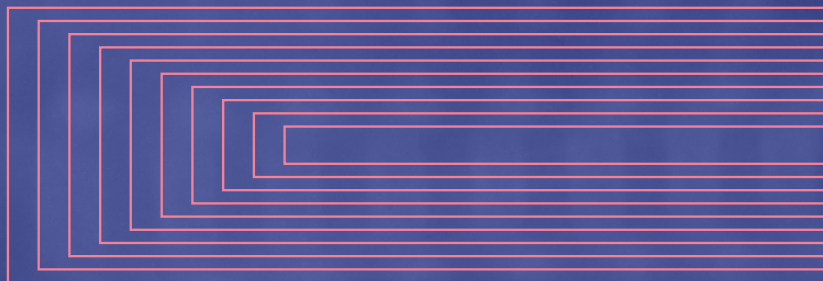
cinematográfica e o público, como também do realizador ao lançá-lo na aventura de criar novos contextos ao fazer um filme.

O curso assim prioriza os encontros presenciais pela oportunidade efervescente de tomar contato com conteúdos sob o ponto de vista das orientações do professor, que os dirige à reflexão e à prática, pontos de convergências não disponíveis de forma única em outros encontros geralmente oferecidos.

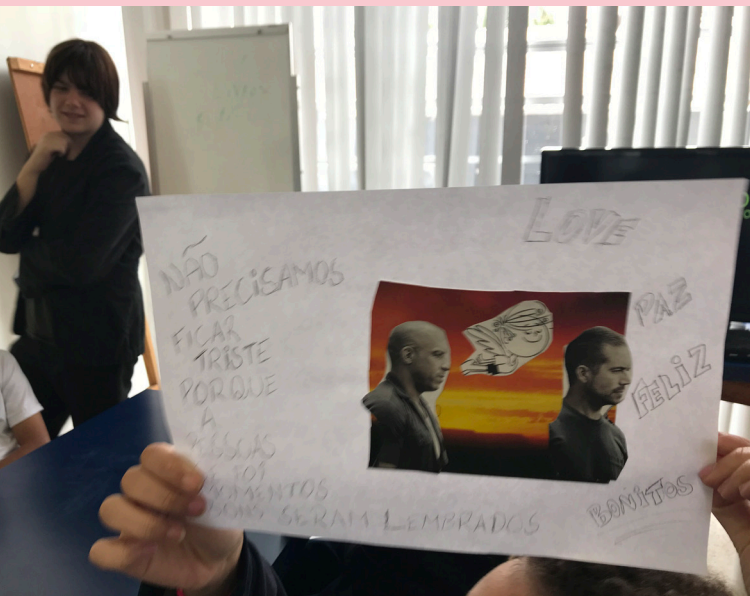


6

Oficina
Zine



Anotações sobre o curso



04.09.2018

Chovia. Desci na estação Sacomã, pensando em quanto tempo não ultrapassava a Ana Rosa nos meus percursos urbanos. Eu poderia ter ido de ônibus até a biblioteca onde ministrei a oficina, mas ironicamente meu único material de trabalho era um pouco mais de uma dezena de livrinhos de papel, os zines. Bairro do Ipiranga, 13h. Nervosismo no táxi. Cheguei antes de todos. Conversa rápida com a administradora da biblioteca. Distribuí os zines pela mesa e esperei. Então, uma surpresa meio absurda: os alunos começaram a entrar na sala e já naquele momento percebi que o mais velho ali deveria ter uns catorze anos. Céus, e ao meu lado repousava o esquema da minha aula: a prensa de Gutemberg; a geração Mimeógrafo; monges que traduziam à mão os discursos papais no surgimento do Vaticano; a necessidade católica de reprodutibilidade técnica para a disseminação do discurso religioso; as novelas de Cervantes; o livro como objeto reservado à elite;

o zine enquanto reação no mercado. Enfim, como eu falaria sobre essas coisas com jovens de doze, treze anos? Simples: com a nossa língua comum. Desatei a falar e vi que eles estavam ficando meio absorvidos com a história toda. E brinquei. E rimos. Porque na verdade eu não era muito mais velho do que eles. Três horas passaram voando. Mapeei levemente o perfil psicológico de cada um deles. Crianças divertidas - não gostavam de ler, e gostaram de mim, que pregava a destruição do livro enquanto instituição dentro de uma biblioteca. Pedi para levarem no dia seguinte fotografias, textos, revistas. Primeira lição interna: o zine é também ferramenta para diluição de conceitos geracionais.

05.09.2018

No segundo dia, sol. Já começava a me localizar no trajeto, e se não fosse eu essa pessoa que está sempre atrasada, poderia mesmo estalar os sapatos pela Rua da Pólvora, a Rua do Grito,

a Rua da Independência. Só faltou a Rua da Morte, pensei. Mas vamos falar do curso. Antes de começar, outro papo com a administradora da biblioteca. Fico envaidecido, porque ela, enquanto educadora e tal, me elogia a capacidade de prender a atenção das crianças. Acho que isso se dá pelo mesmo motivo do porquê as educadoras da ONG - que ficaram sentadas no fundo da sala e não procuraram participar em nada - pareciam mais aflitas que técnico em dia de campeonato. Eu não seguia, digamos assim, nenhuma linha pedagógica, falava com os alunos da mesma forma como falo com você, com qualquer um. Como poderia falar sobre processos independentes e de resistência à lógica mercadológica me colocando exatamente nesses mesmos pedestais, como se eu possuísse algum conhecimento, como se eu tivesse mais instrução? O que é um livro para um jovem de doze anos da Vila Madalena? O que é um livro para um jovem de doze anos na Zona Sul?

As crianças levaram suas revistas, fizemos colagens, mostrei como mesclar diferentes imagens para criar um efeito engraçado ou trágico. Elas riam, faziam piadas. Fiquei circulando pelas mesas. Mapeando sensibilidades. Segunda lição interna: a cola que junta diferentes imagens pode servir também para restituir a despetalada rosa dos ventos de uma cidade.

06.09.2018

Véspera do sete de setembro e eu no Ipiranga. Oh, sincronidades! As crianças estavam animadas com o feriado, ô se estavam. Mas isso não significa que elas estavam dispersas; estavam curiosas para ver a coisa pronta - o próprio zine, grampeado, com cheiro de pãozinho novo. Começamos o processo de grampear e/ou costurar as folhas. Nós decidimos, juntos, qual seria a ordem daquelas colagens, que tinham sido feitas sem nenhuma temática, tendo em comum apenas o mesmo material (as revistas), e só por

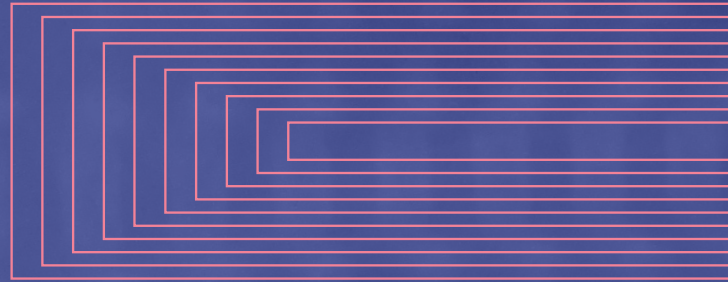
isso se encontrariam de modo semântico, e que agora precisavam fazer sentido dentro de uma narrativa. Às vésperas do sete de setembro no Ipiranga, fiz um zine experimental com uma dúzia de crianças. Repito essa frase. E fico perplexo e feliz. Decorei rapidamente os nomes de todos, e ainda me lembro de vários. Da menina que gostava de fotografar. Da menina que escrevia legendas para os seus desenhos. Do menino cujo tio grafiteiro o tinha ensinado a usar a lata de spray. daquelas vidas, que espero eu, continuem pulsando nesta cidade, despontando em direção ao futuro - seja ele como for. Pra terminar o texto de forma bem clichê, posso dizer que aprendi muito com meus alunos.

Terceira e última lição interna: todos os clichês tem um fundo de verdade.

ianuviedo
primavera, 2019

7

Pontos
de exibição



Créditos

Cidade de São Paulo

ALDEIA GUARANI TENONDÊ PORÃ

Estrada João Lang, 153, Barragem – Parelheiros,
São Paulo - SP

BIBLIASPA

Rua Baronesa de Itu, 639, Santa Cecília, São
Paulo - SP

CASA SÃO LÁZARO

Rua Brigadeiro Machado, 243/253 – Brás

CEU PÊRA MARMELO

Rua Pêra-Marmelo, 226 - Jardim Santa Lucrecia,
São Paulo - SP

CEU JARDIM PAULISTANO

Rua Aparecida do Taboado, S/N - Jardim Paulis-
tano, São Paulo - SP

CINUSP

Colméias - Favo 04, R. do Anfiteatro, 181 – Butan-
tã, São Paulo - SP

CIRCULO DE CULTURA PERIFATIVIDADE

Rua Dr. Benedito Tolosa,729- Parque Bistol, São Paulo - SP

COLETIVO 217

Rua Graciosa, 217, Diadema -SP

EMEI GABRIEL PRESTES

Rua da Consolação, 1012 - Consolação, São Paulo - SP

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA

Av. Nova Cantareira, 5078 - Tucuruvi, São Paulo - SP

SESC CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO

Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista, São Paulo - SP

SPCINE OLIDO

GALERIA OLIDO

Av. São João, 473 - Centro/SP

SPCINE PAULO EMILIO

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO (CCSP) - SALA PAULO EMÍLIO

Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso

SPCINE ROBERTO SANTOS

BIBLIOTECA ROBERTO SANTOS

Rua Cisplatina, 505 - Ipiranga

SPCINE TIRADENTES

CENTRO DE FORMAÇÃO CULTURAL CIDADE TIRADENTES

Av. Inácio Monteiro, 6900 - Cidade Tiradentes

SPCINE ARICANDUVA

CEU ARICANDUVA

Rua Olga Fadel Abarca - Jardim Santa Terezinha

SPCINE BUTANTÃ

CEU BUTANTÃ

Av. Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia, 1728 - Jardim Esmeralda

SPCINE CAMINHO DO MAR

CEU CAMINHO DO MAR

Rua Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 5241 - Jabaquara

SPCINE FEITIÇO DA VILA

CEU FEITIÇO DA VILA

Rua Feitiço da Vila, 399 - Chácara Santa Maria/
Campo Limpo

SPCINE JAÇANÃ

CEU JAÇANÃ

Rua Francisca Espósito Tonetti, 105 – Jardim Guapira

SPCINE JAMBEIRO

CEU JAMBEIRO

Av. José Pinheiro Borges, 60 - Guaianases

SPCINE MENINOS

CEU MENINOS

Rua Barbinos, 111 – São João Clímaco

SPCINE PARQUE VEREDAS

CEU PARQUE VEREDAS

Rua Daniel Muller, 347 - São Miguel Paulista

SPCINE CEU PAZ

Rua Daniel Cerri, 1549 - Jardim Paraná/Brasilândia

SPCINE PERUS

CEU PERUS

Rua Bernardo José de Lorena, s/n - Perus

SPCINE QUINTA DO SOL

CEU QUINTA DO SOL

Av. Luiz Imparato, 564 – Parque Cisper

SPCINE SÃO RAFAEL

CEU SÃO RAFAEL

Rua Cinira Polônio, 100 – Jardim Rio Claro

SPCINE TRÊS LAGOS

CEU TRÊS LAGOS

Av. Carlos Barbosa Santos, s/n – Jardim Três Corações

SPCINE VILA ATLÂNTICA

CEU VILA ATLÂNTICA

Rua José Venâncio Dias, 840 - Jardim Nardini

SPCINE VILA DO SOL

CEU VILA DO SOL

Av. dos Funcionários Públicos, 369 - Jardim Ca-
pela - Campo Limpo

SURREAL SÃO PAULO

Rua Natingui 787- Vila Madalea, S

São Paulo: Capital, Interior e Litoral

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP

CAMPUS ARARAQUARA

Rua Aldo Benedito Pierri, 250 Jardim dos Manacás

CAMPUS AVARÉ

Av. Prof. Célso Ferreira da Silva - Jardim Europa II

CAMPUS BARRETOS

Av. C-1, 250 - Bairro Ide Daher

CAMPUS BIRIGUI

Rua Pedro Cavalo, 709 - Residencial Portal da Pérola II

CAMPUS BOITUVA

Rua Zélia de Lima Rosa, 100 - Portal dos Pássaros

CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA

Av. Maj. Fernando Valle, 2013 - São Miguel

CAMPUS CAMPINAS

CTI Renato Archer - Av. Comendador Aladino Selmi, s/n - Amarais

CAMPUS CAPIVARI

Av. Doutor Ênio Pires de Camargo, 2971 - São João Batista

CAMPUS CARAGUATATUBA

Av. Bahia, 1739 - Indaiá

CAMPUS CATANDUVA

Av. Pastor José Dutra de Moraes, 239 - Distrito Industrial Antônio Zácara,

CAMPUS CUBATÃO

Rua Maria Cristina, 50 - Casqueiro

CAMPUS GUARULHOS

Av. Salgado Filho, 3501 - Centro

CAMPUS HORTOLÂNDIA

Av. Thereza Ana Cecon Breda, S/N - Vila São Pedro

CAMPUS ITAPETININGA

Av. João Olímpio de Oliveira, 1561 - Vila Asem

CAMPUS ITAQUAQUECETUVA

Rua Primeiro de Maio, 500 - Estação

CAMPUS JACAREÍ

Rua Antônio Fogaça de Almeida, 200 - Jardim América

CAMPUS JUNDIAÍ

Av. Dr. Cavalcanti, 396 - Complexo Argos - Vila Arens

CAMPUS MATÃO

Rua Estéfano D'avassi, 625 - Nova Cidade

CAMPUS PIRACICABA

Rua Diácono Jair de Oliveira, 1005 - Santa Rosa

CAMPUS PIRITUBA

Av. Mutinga, 951 - Jardim Santo Elias, Pirituba

CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO

Rua José Ramos Júnior, 27-50 - Jardim Tropical

CAMPUS REGISTRO

Estrada Municipal do Bairro Agrochá - RGT 265, nº5180 - Bairro Agrochá, Av. Clara Gianotti de Souza

CAMPUS SALTO

Rua Rio Branco, 1780 - Vila Teixeira

CAMPUS SÃO CARLOS

Rodovia Washington Luís, km 235, S/N - Monjolinho

CAMPUS SÃO MIGUEL PAULISTA

Rua Tenente Miguel Délia,105 - Vila Rosária

CAMPUS SÃO PAULO

Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé

CAMPUS SÃO ROQUE

Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 - Paisagem Colonial

CAMPUS SOROCABA

Rua Maria Cinto de Biaggi, 130 - Jardim Santa Rosália

CAMPUS SUZANO

Av. Mogi das Cruzes, 1501 - Parque Suzano

CAMPUS TUPÃ

Av. dos Universitários, 145 - Jardim Ipiranga

CAMPUS VOTUPORANGA

Av. Jerônimo Figueira da Costa, 3014 - Pozzobon

Santos

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS CAM- PUS BOQUEIRÃO

Av. Conselheiro Nébias, 589/595 – Boqueirão

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS CAM- PUS DOM IDÍLIO JOSÉ SOARES

Av. Conselheiro Nébias, 300

COLÉGIO LICEU SANTISTA

Av. General Francisco Glicério, 642 – Bairro José Menino

Demais Estados

Centro Comunitário Frei Zacarias

Av. Independência s.n. - Centro, Chaves- PA

Cinema da Praça

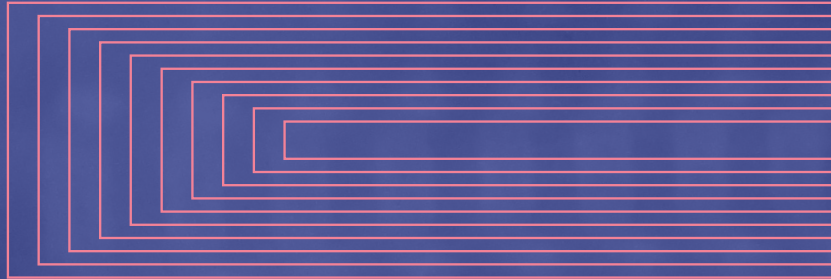
Rua Marechal Deodoro, 3 – Centro Histórico, Paraty – RJ

Clube do Audiovisual da COEPI

R. do Carmo, 424-562 - Bairro do Carmo, Pirenópolis - GO

7

Créditos



Equipe técnica

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)

Berenice Maria Giannella - Secretária

Coordenação de Educação (CEDH)

Raphael Buongermino - Coordenador Geral

Thaís Lima - Assessora

Vera Velozo - Assessora

Estagiárixs

Renata Mie

Caroline Chinen

Beatriz Akemi

Tayná Salviano

Wesley Soares

Spcline

Mauricio Andrade Ramos - diretor-presidente

Renato Nery - diretor executivo

Claudia Moraes Fernandes - assessora executiva

Letícia Santinon - coordenadora de difusão

Cecília Michelan - assessora de programação

Raul Perez - coordenador de comunicação

Guilherme Mariano - assessor de imprensa

Carol Narchi - assessora de inovação, criatividade e acesso

Nathalia Henrique - estagiária de comunicação

Estate Produções

Jorge Grinspum - curadoria e coordenação geral

Antonia Regina Moura e Daniel Grinspum - cocuradoria

Amaury Brito - coordenação pedagógica

Lucila Lang - produção executiva

Letícia Ferraz - produção

Mariana Quartucci - coordenação de comunicação

Mariana Zani - assessoria de imprensa e redes sociais

Christian Montrigaud - estagiário

Diego Ribeiro - direção de arte

Iury Nadin - programação web